



IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CONDIÇÕES DE SAÚDE E VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL

Autores: Alcimar Marcelo do Couto¹, Carolina Sales Galldino¹ **Orientador:** Sonia Maria Soares¹

¹ Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail para contato: amarcelocouto@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson é a segunda doença mais prevalente entre as doenças crônicas degenerativas e incapacitantes nos idosos, sendo a doença Alzheimer a primeira (CABREIRA; MASSANO, 2019).

Hoje cerca de 6,1 milhões de pessoas vivem com a doença no mundo, podendo alcançar em 2030 mais de 8 milhões de pessoas (PINHEIRO; BARBOSA, 2018).

Conhecer as condições de vida, de saúde e realizar a avaliação dos principais determinantes de vulnerabilidade clínico funcional do idoso com DP se constitui em elemento fundamental, para indicação de ações de autocuidado.

OBJETIVO

Caracterizar o perfil sociodemográfico, clínico e a vulnerabilidade clínico funcional em idosos com Doença de Parkinson de um Serviço de Atenção Especializada em Saúde do Idoso de um município de grande porte brasileiro.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo documental, de corte transversal, realizado em um ambulatório de Belo Horizonte/Brasil.

Foram submetidos a avaliação multidimensional, no período de 2018 e 2019, 10.399 idosos dos quais 9.202 tiveram a elaboração do plano de cuidados dessa avaliação concluída. A amostra do estudo foi constituída por 230 pacientes com diagnóstico confirmado clinicamente para Doença de Parkinson.

Foram avaliados os prontuários dos pacientes com enfoque em dois instrumentos: Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 e o Plano de Cuidados da avaliação multidimensional.

RESULTADOS

Predomínio de idosos entre 80 e 89 anos; sexo feminino; baixa escolaridade; dependentes completos para as atividades instrumentais de vida diária e independentes para atividades básicas de vida diária.

Apresentaram como principais marcadores de vulnerabilidade clínico funcional o comprometimento da mobilidade, incontinência urinária, sarcopenia, marcha/quedas, distúrbio de humor, comorbidade múltipla e polifarmácia.

Os sintomas motores mais prevalentes foram tremor, rigidez e bradicinesia, enquanto as manifestações não motoras foram o distúrbio cognitivo, distúrbio de humor, distúrbio do sono e distúrbio urinário.

As comorbidades mais frequentes foram a hipertensão arterial, doença cardiovascular, diabetes mellitus e doença osteomuscular.

Grande parte dos idosos, são frágeis de alta complexidade, com grandes chances de ganho funcional.

Em estudo sobre declínio funcional e fatores associados em idosos, detectou-se que a dependência funcional se associou a: sexo feminino, ter mais de 80 anos, hospitalizações e doenças crônicas (BAPTISTA et al., 2019).

CONCLUSÃO

Os achados do estudo mostraram que o comprometimento funcional é prevalente na doença de Parkinson.

Acredita-se que os resultados possam contribuir para a melhoria no atendimento a essa população, possibilitando aos profissionais da enfermagem atuarem para contribuir na promoção do autocuidado e de forma assertiva nas orientações e educação aos doentes, seus familiares e cuidadores.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, R.; ALVAREZ, A. M.; NUNES, S. F. L.; VALCARENHGI, R. V.; BARBOSA, S. F. F. Idosos com Doença de Parkinson: perfil e condições de saúde. *Enferm. Foco*. v. 10, n. 5, p. 99-102, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2604/640>.

Cabreira V, Massano J. Doença de Parkinson: Revisão Clínica e Atualização. *Acta Med Port*. 2019;32(10): 661-70 Disponível em: [file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/11978-48378-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/11978-48378-1-PB%20(3).pdf)

Pinheiro JES, Barbosa MT. Doença de Parkinson e Outros Distúrbios do Movimento em Idosos. In: FREITAS, E. V. D.; PY, L. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. p. 360-370.